

**Formação Avançada Integrada  
no LE@D 2021-2022**

**Advanced Training at LE@D 2021-2022**

*Lina Morgado  
Maria Luísa Aires  
Filipa Seabra  
João Paz  
Antonieta Rocha*

**FCT**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

**LE@D** LABORATÓRIO  
DE EDUCAÇÃO  
A DISTÂNCIA  
E E-LEARNING

# **Formação Avançada integrada no LE@D 2021- 2022**

## **Advanced Training at LE@D 2021-2022**

Lina Morgado  
Maria Luísa Aires  
Filipa Seabra  
João Paz  
Antonieta Rocha

2022



FICHA TÉCNICA:

Publicação da Unidade de Investigação e Desenvolvimento (UID) 4372/FCT  
Laboratório de Educação a Distância e eLearning, Universidade Aberta

**TÍTULO: Formação Avançada integrada no LE@D 2021-2022**

EDITORES:

Lina Morgado, Maria Luísa Aires, Filipa Seabra, João Paz, Antonieta Rocha  
Edição: LE@D, Universidade Aberta  
2022

**Nº 5, Coleção LE@D Futures - novas gerações na investigação**

A coleção **LE@D Futures – novas gerações na investigação** reúne a produção científica realizada no âmbito da investigação em cursos de formação avançada integrados na UID.

Coordenadora da UID  
Doutora Lina Morgado

Depósito Legal

ISBN: 978-972-674-927-1

DOI: <https://doi.org/10.34627/leadf.2022.5>

Capa: Jorge Canadinhas

*Esta publicação foi financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04372/2020*

Citação:

Morgado, L., Aires, M.L., Seabra, F., Paz, J. Rocha, A. (2022). Formação Avançada integrada no LE@D 2021-2022, LE@D, Universidade Aberta.  
<https://doi.org/10.34627/leadf.2022.5>

Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons – Atribuição 4.0 Internacional](#). Os autores cedem o direito de publicação dos trabalhos aceites, mantendo integralmente a propriedade intelectual dos mesmos. Ao submeter os artigos os autores concordam com a sua publicação sob a licença Creative Commons Licence - Attribution International 4.0 (CC-BY).

Correspondência:

Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D), Rua Almirante Barroso, 38, Galeria 12  
1000-013 Lisboa, Portugal Email: [lead@uab.pt](mailto:lead@uab.pt)



## A GESTÃO MULTI-AGENDAS DO ESTUDANTE A DISTÂNCIA<sup>9</sup>



Ana Maria Neves  
LE@D, Universidade Aberta  
[amneves@uab.pt](mailto:amneves@uab.pt)

0000-0002-8945-720

Lina Morgado  
LE@D, Universidade Aberta  
[lina.morgado@uab.pt](mailto:lina.morgado@uab.pt)

0000-0002-4973-6727

### RESUMO

O constructo *tempo virtual*, disruptivo, surge do impacto das novas tecnologias cujos resultados não são totalmente previsíveis. A Educação e a Educação a Distância (EaD), em particular, são setores particularmente sensíveis aos desenvolvimentos tecnológicos, razão pela qual o nosso estudo é justificado e foi apoiada pela FCT com uma bolsa de doutoramento acolhida pelo LE@D.

A investigação é focada na experiência dos estudantes na Universidade Aberta portuguesa. Pretendeu-se observar e analisar a variável *gestão do tempo* na sua relação com as tecnologias considerando a virtualização dos contextos na qual se desenvolve a relação pedagógica. Participaram neste estudo de caso, de natureza exploratória, estudantes de diversos cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento. A metodologia utilizada é de natureza mista. Como principais resultados destacamos: 1) o perfil de gestão do tempo académico tem relação direta com o grau do curso frequentado; 2) os estudantes apresentam parcas competências digitais no domínio colaborativo, no momento de ingresso na universidade.

### PALAVRAS-CHAVE

Educação a Distância; Estudante de EaD, Gestão do Tempo, Tempo Virtual



### FINANCIAMENTO BOLSA DE INVESTIGAÇÃO



Tese financiada pela *Bolsa de Investigação com a referência SFRH/BD/137859/2018*, no âmbito do POCH – Programa Operacional Capital Humano, participado pelo Fundo Social Europeu e por fundos nacionais do MCTES através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

## 1. INTRODUÇÃO

O acesso simplificado às tecnologias de realidade virtual, aos simuladores e à inteligência artificial permite vivenciar um tempo simultaneamente eterno e efémero, presente e futuro (Castels, 2005). Vivemos numa sociedade na qual se molda a quarta revolução industrial (Schwab, 2019) onde a tecnologia 4.0 se funde com a biologia. Desenha-se a *sociedade gasosa*, do caos, da hibridização e da

---

<sup>9</sup> - *Formação Avançada LE@D* – artigo integrado na investigação da Tese de Doutoramento em Educação especialidade de Educação a Distância e eLearning, integrada no centro de investigação financiada pela **FCT SFRH/BD/137859/2018**: A 'agenda' do estudante online: contributo para o estudo das suas variáveis críticas, <http://hdl.handle.net/10400.2/11651>



incerteza (Scolari, 2021). Neste contexto, o nosso estudo pretende contribuir para a reflexão sobre o impacto que as novas tecnologias disruptivas têm vindo a provocar na experiência pedagógica, em especial na que é vivida pelos estudantes EaD, com foco na dicotomia tecnologias-gestão do tempo. Propomos relacionar o uso das tecnologias com uma nova forma de *ser e estar* nos ambientes de aprendizagem online, tendo em conta um perfil de estudante EaD que pretendemos compreender melhor. Por outro lado, pretendemos contribuir para a criação de melhores e mais eficazes sistemas de integração numa modalidade marcada por altas taxas de abandono.

## 2. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nos desafios que se colocam às universidades a distância, em particular (internacionalização e virtualização) não é prudente considerar-se um corte radical com as ferramentas do passado, mas sim a readaptação aos novos meios o que implica responder a necessidades educativas cada vez mais personalizadas (Pablos Pons, 2018; Teixeira, Bates & Mota, 2019; Teixeira & Mota, 2020). Simultaneamente, existe a necessidade de fazer uma gestão dos recursos e metodologias num equilíbrio entre as necessidades do tempo cronológico e as exigências do tempo virtual de forma a ultrapassar a visão de instituições que trabalham num sistema cada vez mais virtual e policrónico sob uma lógica de organização cronológica e monocrónica (Capdeferro, Romero & Barberà; 2014). Outra variável a ser considerada é o estudo das necessidades específicas dos públicos e destinatários de EaD (Morgado, Neves & Teixeira, 2016; Oliveira & Morgado, 2019; Pereira et al., 2004). Perante a complexidade atual não basta considerarmos a flexibilidade e gestão de tempo sob um ponto de vista conservador, cronológico. Para além da gestão das agendas marcadas por meses, semanas e dias, o estudante EaD têm ainda de gerir um tempo virtual marcado por uma comunicação síncrona ou assíncrona cujos prazos dos momentos de avaliação continuam a convergir para momentos marcados pelo tempo cronológico. Dada a idiosincrasia, eis o dilema: a flexibilidade proporcionada pelas tecnologias pode ser a solução para a conciliação das diversas agendas ou pode ser instrumento que conduz à procrastinação e ao caos (Barberà & Reimann, 2013; Neves & Morgado, 2020). O tempo é um recurso perecível que não pode ser armazenado para ser consumido em tempos de carência (Langa, 2013). Por essa razão, saber gerir o tempo pode ser uma competência-chave no século do *FOMO* e do *Burnout*.

### 2.1 Perfis de utilização do tempo académico online

Os estudos antropológicos sobre a utilização do tempo de Hall e Hall (1990) concluíram que a forma como nos apropriamos do espaço e atribuímos prioridade às relações humanas relaciona-se com uma utilização monocrónica ou policrónica do tempo e que isso explica, em parte, as diferenças culturais entre o hemisfério norte e o hemisfério sul. O paralelismo entre as conclusões de Hall e Hall (1990) e a utilização do tempo académico online tem vindo a ser explorado por diversos autores (Capdeferro, Romero & Barberà, 2014; Duncheon & Tierney; 2013; Miertschin, Goodson & Stewart, 2016; Stone & O'Shea, 2019); porém, mais investigação é necessária.

Num curso EaD, estudantes com um perfil mais policrónico tenderão a comprometer-se com várias atividades ao mesmo tempo, atribuindo menor valor à ordem temporal das atividades e ao calendário de atividades sugerido pelo professor (Barberà & Reimann, 2013; Capdeferro, Romero & Barberà; 2014). Estudantes com um perfil policrónico, mais comprometidos com as relações sociais e humanas, poderão ter dificuldade em abdicar de compromissos sociais e atividades lúdicas em detrimento das responsabilidades académicas que exigem ordem e disciplina. Por outro lado, estudantes com um



perfil monocrónico tenderão a impor uma alta disciplina no planeamento e cumprimento de compromissos; focando-se numa tarefa de cada vez e a preferirem um calendário rígido. Considerando que as pessoas com um perfil monocrónico tendem a demonstrar muito respeito pela propriedade privada, estarão, naturalmente, mais preocupadas em respeitar as licenças e direitos de autor.

Consideramos ainda os fenómenos que marcam a mudança provocada pelo tempo virtual: a) a anulação das fronteiras de espaço e tempo entre os atores da relação pedagógica; b) a assincronia possibilita a reorganização das atividades e agendas; c) as multitarefas são favorecidas por um ritmo mais acelerado (Duchéon & Tierney, cf. Cottier & Lanéelle, 2016).

Concluindo, clarificar as características das atitudes policrónicas nos contextos de aprendizagem em EaD, esclarecer os pré-requisitos temporais e de disponibilidade, adaptar as atividades de aprendizagem ao tempo online e construir guias de apoio ao estudante são ações que poderão contribuir para uma melhor adaptação dos estudantes ao EaD e para a redução das taxas de desistência (Capdeferro, Romero & Barberà, 2014).

## 2.1 Competências Digitais dos Estudantes EaD

As gerações Y e Z, submergidas no digital, já ingressaram ou estão a ingressar no EaD. Os modelos de integração dos estudantes EaD, tenderão a focar-se mais nas competências de *saber ser e estar*, utilizando ferramentas digitais, em contextos formais de aprendizagem online (Behar, 2013; Byungura et al., 2018). Por outro lado, os métodos e as técnicas pedagógicas devem estimular a utilização das ferramentas preferidas pela atual geração de estudantes, como é o caso dos dispositivos móveis (Dabbagh, Fake & Zhang, 2019).

Quanto à apropriação das tecnologias, adotamos as metáforas de *visitante* e *residente* propostas por White e Le Cornu (2017) cujos conceitos adaptamos às ferramentas utilizadas pelos estudantes EaD. Segundo os autores, os *residentes* são pessoas que habitam e se apropriam da rede, interagem partilhando informação pessoal e profissional e estendem a sua identidade para o mundo virtual, independentemente das suas competências digitais, da idade ou do sexo. Por outro lado, os *visitantes* utilizam a rede como uma casa de ferramentas à qual acorrem quando necessitam de desenvolver determinada tarefa; não deixam rasto e não se estabelecem como identidade digital; agem de forma anónima e não se implicam em relações sociais online.

## 3. METODOLOGIA

O estudo de caso assume uma natureza exploratória adotando uma metodologia mista. Os sujeitos da investigação são estudantes de diversos cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento de uma universidade de EaD portuguesa cujo modelo pedagógico é baseado na comunicação assíncrona (Pereira, Quintas-Mendes, Morgado, Amante & Bidarra, 2007). A amostra é de 212 estudantes, homens e mulheres, maioritariamente portugueses e residindo em Portugal cuja faixa etária mais representativa é a dos 30 aos 50 anos. Uma percentagem expressiva de estudantes desempenha uma atividade profissional (92,4%), tem dependentes a cargo (64,6%) e não teve experiência anterior em EaD (59,9%). Como ferramentas de recolha de dados recorreremos a narrativas, questionários e entrevistas e como instrumentos de análise de dados recorreremos a análise documental, análise de conteúdo e a análise e tratamento estatístico à qual se seguiu a triangulação de dados.



#### 4. RESULTADOS: UMA SÍNTESE

Os estudantes evidenciam dificuldades de adaptação ao modelo EaD, a refletirem, sobretudo, dificuldades de adaptação às tecnologias no contexto e à comunicação assíncrona. Analisando a apropriação das ferramentas digitais os estudantes utilizam  *muito frequentemente* as redes sociais, porém, esta interação acontece sobretudo nos contextos informais (47,6%). Esta tendência é reforçada pelas narrativas que evidenciam um perfil *residente* nas redes sociais nos contextos pessoais e *visitante* nos contextos profissionais e académicos.

No que concerne às competências digitais no momento do ingresso na universidade, e considerando uma escala de Likert, os estudantes autoavaliam-se  *muito competentes* no respeitante ao  *domínio da cidadania e segurança* (M = 4,02) e nas competências do  *domínio geral* - ferramentas do office e internet (M = 4,01). As competências relacionadas com a utilização de ferramentas que permitem o desenvolvimento de trabalhos colaborativos, tais como blogues ou wikis, são as que apresentam a autoavaliação mais baixa (M = 2,76). Os estudantes de doutoramento autoavaliam-se como detendo as competências mais altas em todos os domínios (geral: M = 4,16; cidadania e segurança: M = 4,35; colaborativo: M = 3,27) e os estudantes de licenciatura apresentam uma média significativamente mais baixa no domínio colaborativo (M = 2,50), em comparação com os estudantes de mestrado (M = 3,04) e doutoramento. Colocados perante situações concretas vividas durante o curso, 14,2% dos estudantes apontam dificuldades na execução de trabalhos em equipa assincronamente e 32,1% indicam ter desenvolvido essa competência durante o 1º ano do curso.

O  *perfil de utilização do tempo académico* é variável conforme o grau do curso frequentado. Apesar da generalidade dos estudantes evidenciarem um perfil intermédio entre a utilização do tempo monocrónica e policrónica, o estudo evidencia que os estudantes de licenciatura têm um perfil mais policrónico (34,2%) e os estudantes de mestrado apresentam um perfil mais monocrónico (30%). Nenhum dos estudantes de doutoramento evidenciou comportamentos de utilização policrónica do tempo. Por fim, não encontramos diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres ( $\chi^2_{(2)} = 2,214$ ;  $p = 0,339$ ) no que respeita ao perfil de utilização do tempo.

#### 5. CONCLUSÕES

O estudo evidencia que os estudantes universitários a distância apresentam dificuldades de adaptação ao modelo de EaD online. As dificuldades relacionam-se com a utilização das ferramentas no contexto formal académico. Apesar de se autoavaliarem como muito competentes no domínio geral, os estudantes evidenciam dificuldades no uso de ferramentas colaborativas e na comunicação assíncrona sempre que são chamados a trabalhar em equipa. Concomitantemente, foi identificado um perfil *residente* nas redes sociais; porém, direcionado para contactos informais.

No que concerne ao perfil de gestão do tempo académico, concluímos que existe uma relação com o grau do curso frequentado. Os estudantes de licenciatura apresentam o perfil mais policrónico e os estudantes de mestrado apresentam atitudes mais monocrónicas. Os estudantes de doutoramento apresentam um perfil intermédio e não registaram atitudes inequivocamente policrónicas.

Como recomendações, sublinhamos a necessidade da construção de um catálogo de atitudes policrónicas desenhado especialmente para os estudantes EaD, a construção de um questionário universal aplicável aos contextos de EaD e mais investigação sobre as competências digitais no contexto em análise de forma a criar mecanismos de integração e retenção eficazes e experiências de aprendizagem mais felizes.



## AGRADECIMENTOS

O presente artigo é fundamentado na investigação realizada no âmbito da tese de doutoramento financiada pela FCT/MCTES/POCH, ref.ª SFRH/BD/137859/2018, acolhida pelo LE@D. Agradecemos à FCT e a todos os participantes que colaboraram com este projeto.

## REFERÊNCIAS

- Barberà, E; Reimann, P. (2013). *Assessment and Evaluation of Time factors in Online Teaching and Learning*. Hershey: IGI Global.
- Behar, P.A. (Org) (2013). *Competências em Educação a Distância*. Porto Alegre: Penso Ed.
- Byungura, J.C., Hansson, H., Muparasi, M., Ruhinda, B. (2018). Familiarity with Technology among First-Year Students in Rwandan Tertiary Education. *The Electronic Journal of eLearning*, 16 (1), 30-45.
- Capdeferro, N., Romero, M., Barberà, E. (2014). Polychronicity: review of literature and new configuration for study of his hidden dimension of online learning. *Distance Education*, 35 (3), 294-310.
- Castells, M. (2005). *A Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cottier, P., Lanéelle, X. (2016). Introduction au n<sup>o</sup> thématique «Enseignement et formation en regime numérique: nouveaux rythmes, Nouvelles temporalités?» *Distances et médiations des savoirs*. (16).
- Dabbagh, N., Fake, H., Zhang, Z. (2019). Student Perspectives of Technology use for Learning in Higher Education. RIED. *Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 22 (1), 127-152.
- Duchon, J. C., Tierney, W. G. (2013). Changing Conceptions of Time: Implications for Educational Research and Practice. *Review of Educational Research*, vol. 83, 236-272.
- Hall, E., Hall, M. (1990). *Understanding Cultural Differences. German, French and Americans*. London: Intercultural Press.
- Langa, C. (2013). Management of time resources for learning through individual study in higher education. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 76, 13-18.
- Miertschin, S., Goodson, C., Stewart, B. (2016). Time Management Skills and Student Performance in Online Courses. *The ASEE Computers in Education (COED) Journal*, 7 (2), 37.
- Morgado, L., Neves, A., Teixeira, A. (2016). Acolhimento e Integração como Valor Estratégico: Análise do sistema institucional de apoio ao estudante virtual da UAb, Cruz, M. & Sánchez-Elvira, A. (Eds). *Claves innovadoras para la prevención del abandono en instituciones de educación abierta y a distancia: experiencias internacionales*, 27-55, Ed.UAPA: Santo Domingo, Republica Dominicana, <http://hdl.handle.net/10400.2/11935>
- Neves, A. (2021). A 'agenda' do estudante online: contributo para o estudo das suas variáveis críticas. Tese de Doutoramento em Educação, especialização Educação a Distância e eLearning, Lisboa: Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/11651>
- Neves, A., Morgado, L. (2020). Monochronic vs Polychronic: a Profile of Academic Time Use among online Distance Education students, (EDEN) *Proceedings 2020 Research Workshop*, Lisbon. <https://doi.org/10.38069/edenconf-2020-rw-0049>



- Oliveira, T., & Morgado, L. (2020). Impacto da dinâmica emocional na aprendizagem em cursos a distância no ensino superior: O papel da presença emocional e das microlideranças. *Revista Portuguesa de Educação*, 33(2), 177-199. <https://doi.org/10.21814/rpe.14331>
- Pablos Pons, J. (2018). Las tecnologías digitales y su impacto en la Universidad. Las nuevas mediaciones. *RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 21 (2), 83-95. <https://doi.org/10.5944/ried.21.2.20733>
- Pereira, A, Quintas-Mendes, A, Morgado, L, Amante, L. & Bidarra, J. (2007). *Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta: para uma universidade do futuro*. Lisboa: Universidade Aberta <http://hdl.handle.net/10400.2/1295>
- Pereira, A. (2004). Guia do estudante online. *Discursos: perspectivas em educação*. Nº 2, 210-22, <http://hdl.handle.net/10400.2/168>
- Schwab, K. (2019). *Moldando a Quarta Revolução Industrial*. Lisboa: Levoir.
- Scolari, C. (2021, agosto, 13). *Adiós Sociedad Líquida. Bienvenida Sociedad Gaseosa*. HIPERMEDIACIONES. <https://hipermediaciones.com>
- Stone, C., O’Shea, S. E. (2019). My children... think it’s cool that Mum is a uni student: Women with caring responsibilities studying online. *Australasian Journal of Educational Technology*, 35 (6), 97-110.
- Teixeira, A. M., Bates, T., & Mota, J. (2019). ¿Qué futuro(s) para las universidades de educación a distancia? Hacia un enfoque abierto basado en la red. *RIED-Revista Iberoamericana De Educación a Distancia*, 22(1), 107–126. <https://doi.org/10.5944/ried.22.1.22288>
- Teixeira, A., Mota, J. (2020). The importance of being Open: How European Open Universities can reposition in pos-pandemic Higher Education landscape, *Proceedings 2020 Research Workshop*, 178-188, EDEN, [doi: 10.38069/edenconf-2020-rw0020](https://doi.org/10.38069/edenconf-2020-rw0020)
- White, D. S., Le Cornu, A. (2017). ‘Visitors and Residents’ to visualise digital practices, *First Monday*, 22 (8). <https://doi.org/10.5210/fm.v22i8.7802>